



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



ARIADNA DIAS COSTA

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS

Dourados - MS

2016

ARIADNA DIAS COSTA

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de nota para conclusão do Curso de Educação Física na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação da Prof^ª. Ms. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto.

Dourados – MS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C838e Costa, Ariadna Dias
O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS /
Ariadna Dias Costa -- Dourados: UFGD, 2016.
14f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Grande Dourados.
Inclui bibliografia

1. Ensino. 2. Educação Física. 3. Surdos. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARIADNA DIAS COSTA

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO

FÍSICA

() MONOGRAFIA

(X) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



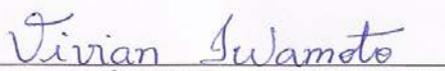
Professora Mestre Márcia Bueno Gomes

Professora Avaliadora



Professora Mestre Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

Professora Orientadora



Professora Mestre Vivian Iwamoto

Professora da Disciplina de Trabalho de Graduação

Dourados – MS

2016

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS

Ariadna Dias Costa ¹

Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto ²

Resumo: O presente artigo busca fazer uma reflexão sobre como está sendo desenvolvido o processo de ensino de Educação Física para alunos surdos no ambiente escolar e como os professores têm lidado com essa questão de forma a valorizar e respeitar a Língua e Cultura desses alunos, tendo em vista que, a Libras muito corrobora no processo de ensino aprendizagem dos mesmos. Para a realização desse estudo, tivemos como base as pesquisas já realizadas sobre a temática, partindo de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Após a reflexão e compreensão sobre o ensino de Educação Física para surdos, vê-se que é de suma importância que os profissionais da área tenham conhecimento da Libras, da cultura e identidade surda. Pois, os alunos surdos têm capacidade de participar das atividades realizadas e preparadas pelo professor para a disciplina de Educação Física, desde que a eles sejam ofertadas oportunidades para tal ação, como o é ofertada para os alunos ouvintes, de forma que respeite a língua, cultura e identidade dos mesmos.

Palavras-chave: Ensino. Educação Física. Surdos.

Abstract: This article aims to reflect on how it is being developed physical education teaching process for deaf students in the school environment and how teachers have dealt with this issue in order to value and respect the language and culture of these students. For the Libras, much corroborates the teaching learning process of the same. To perform this study, we based on previous studies on the subject, starting a bibliographic nature of research. After reflection and understanding of the teaching of physical education for the deaf, seeing that it is important that professionals are aware of Libras, culture and deaf identity. For deaf students have the ability to participate in activities and prepared by the teacher to the discipline of physical education, since they opportunities are offered for such action, as it is offered to the listeners students in order to respect the language, culture and identity of the same.

Keywords: Education. Physical Education. Deaf.

Introdução

O presente artigo de reflexão, teve como escolha a temática “ O Ensino da Educação Física para alunos surdos, pois a educação de surdo no Brasil vem sendo muito discutido nos

¹ Discente do curso de Educação Física da FAED/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: ariadnafla@gmail.com

² Prof^a. Ms. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto, orientadora do trabalho de graduação, EAD/UFGD, Dourados/MS.

E-mail: anefransilva@gmail.com

últimos anos, no que diz respeito a melhores estratégias e formas de ensino que contribua e valorize o processo ensino aprendizagem dos mesmos, sendo que, o processo de inclusão no ambiente escolar muito exige da escola, como também de toda a sociedade, se fazendo necessário entender cada vez mais os assuntos acerca da inclusão.

Diante do processo de inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar, em relação a prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física, surge à questão: Como está sendo desenvolvidas e ministradas as aulas de Educação Física para alunos surdos? No que diz respeito ao seu processo de ensino aprendizagem?

Sendo assim, surgem algumas hipóteses, os professores têm buscado cada vez mais conhecimentos para incluir os alunos, sem distinção? Os alunos sentem-se a cada dia parte da comunidade escolar; estão conseguindo desenvolver suas habilidades por meio da comunicação e a fim de se sentirem inclusos nas atividades propostas pelo professor?

A partir das hipóteses levantadas, esta pesquisa tem como objetivos conhecer e analisar as defasagens dos alunos surdos e professores nas aulas Educação Física. Para alcançar os objetivos usaremos alguns referenciais teóricos como: CARVALHO (2010), CASAROTTO (*et. al.* 2012), GÓES (*et. al.* 2012), LUZ (2013), OLIZAROSKI, (2013), SILVA (2015), STRAPASSON e CARNIEL (2007).

A pesquisa é de base qualitativa, tendo como referencial teórico artigos já pesquisados na área, tais como:

- “Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física” (ALVES; SALES; MOREIRA; DUARTE; SOUZA, 2014).
- “Educação Física Adaptada: uma nova perspectiva no espaço formal” (CARVALHO, 2010).
- Educação Física e o aluno surdo (CASAROTTO; ROSA; MAZZOCATO, s/d)

Portanto, está estruturada da seguinte maneira, a) A história da educação de surdos e conceitos; b) A importância do fazer pedagógico; c) A Educação Física e o aluno surdo; conclusão e por fim as referências.

Os resultados encontrados revelaram que muitos professores têm ao longo dos anos buscado aprimorar seus conhecimentos, meios de adaptar os conteúdos, desenvolver novas metodologias para incluir os alunos, e assim os alunos surdos estão desenvolvendo mais suas habilidades e sentindo-se mais inclusos.

O processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física para alunos surdos, torna-se importante para o desenvolvimento motor, psicológico, e social dos mesmos, como

também para que os demais alunos possam desenvolver seus conceitos de cidadania, refletindo assim em toda a comunidade escolar e fora dela.

A história da educação de surdos e conceitos

Antes de iniciarmos vamos compreender e esclarecer alguns aspectos, tais como, o que é surdez? Ser surdo? Libras? Comunidade e cultura surda?

A surdez é um termo utilizado para dizer quando um indivíduo possui algum grau de perda auditiva, sendo ela hereditária ou adquirida, vindo a ser de três tipos, condutiva, neurossensorial ou mista; além dos tipos que a define, pode variar de leve a profunda (GESSER, 2009). Quando a sociedade tem sua visão baseada nos aspectos clínicos sobre o termo surdez, ela passa a chamar as pessoas que a tem, como surdos, então quando nos referimos a essas pessoas por essa nomenclatura - surda, segundo Luz (2013, p. 18):

Ao usarmos o termo “surdo”, refiro-me às pessoas que possuem baixa experiência sonora do mundo a partir de algum momento de sua vida, especialmente antes da aquisição efetiva de um primeiro idioma oral-modalidade linguística mais frequentemente disponível.

Conforme o autor Luz (2013), não passa de uma mera característica corporal, já que a surdez é um importante componente do conjunto corpóreo a partir do qual as pessoas que vivem essa condição buscam realização psicossomática como seres únicos. Libras é Língua Brasileira de Sinais, a qual é utilizada pela comunidade surda brasileira, que ganhou status de língua por possuir estrutura gramatical própria, por ter aspectos linguísticos como quaisquer outras línguas naturais e, essencialmente, porque é humana e, é estruturada em todos os níveis: fonológico, morfológico, sintático e semântica, (GESSER, 2009).

Ao fazer o uso da Libras e tê-la como língua materna, os surdos criam laços fortes para fortalecer a mesma, dentro de uma comunidade, ou seja, a comunidade surda se identifica como grupo de pessoas que compartilham do mesmo interesse, não apenas os surdos, mas todos aqueles que de alguma forma faz uso da Libras e lutam com os surdos em prol de reconhecimento da língua de sinais, da cultura e identidade surda.

O sujeito surdo e a Libras, um dos pontos mais discutidos entre os estudiosos da linguística e da educação, é sobre a educação de surdos no Brasil. Essa temática vem sendo

muito discutida nos últimos anos, no que diz respeito às melhores estratégias e formas de ensino que contribua e valorize o processo de ensino aprendizagem dos mesmos, pois o processo de inclusão é de toda a sociedade, fazendo-se necessário entender cada vez mais os assuntos acerca da inclusão.

Diante da história da educação de surdos que têm passado e vivenciado, lutas em meio à valorização da Língua e Cultura Surda, esta pesquisa tem como discussão e reflexão falar sobre o Ensino de Educação Física para alunos surdos, tendo como pergunta norteadora e base desse trabalho, como a disciplina em questão tem sido desenvolvida e ministrada para esses alunos?

A partir desse questionamento pretendemos que a pesquisa corrobore no auxílio de outras pesquisas que visam estudos voltados à área da Educação Física para surdos, tendo como base leituras realizadas de outras pesquisas desenvolvidas sobre a temática em discussão. Portanto, os objetivos da pesquisa são conhecer e analisar as defasagens dos alunos surdos e professores nas aulas Educação Física.

De acordo com os objetivos almejados no decorrer da pesquisa, torna-se de suma importância para fins de conhecimentos acadêmico e profissional, no processo de ensino da Educação Física para alunos surdos, já que a Educação Física é de estimada importância para o desenvolvimento motor, social, psicológico, sendo assim, fundamental para o desenvolvimento do aluno surdo.

O alcance dos objetivos almejados tem como base as ressalvas que os artigos já publicados nos trazem a respeito de efeitos benéficos que os avanços ocorridos tanto no processo de inclusão, como do ensino de Educação Física tem trazido para o sujeito surdo, tendo como apoio os acontecimentos ocorridos durante todo o percurso histórico da educação dos mesmos.

Porém, as dificuldades enfrentadas por parte dos professores, em relação aos planejamentos de suas aulas, a falta de pessoas especializadas para auxiliar durante as aulas e respaldos na formação enquanto profissional atuante. No entanto, mesmo com as dificuldades durante esse processo, a inclusão dos alunos surdos no ambiente escolar, à interação e desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos não são impossíveis desde que respeite e valorize sua língua e cultura.

Ao estudarmos a história das pessoas surdas e das línguas de sinais, permanecendo longe do conhecimento das pessoas, porém as comunidades surdas começaram a questionar a

questão de sua liberdade, em ser surdo e usar a sua língua de sinais. Segundo Silva (2015), “pois até o final do século XV, as pessoas surdas eram consideradas incapazes de aprender algo, de se desenvolver cognitivamente; enfim, eram consideradas pessoas inúteis para a sociedade da época”. Além disso, conforme Honora (2009 apud SILVA, 2015, p. 40-41):

A família que tinha um filho surdo geralmente o lançava ao mar, era morto, ou os abandonava por acreditarem que era um castigo para a família por algum pecado cometido, isso na maioria dos países. No entanto, com o passar dos anos, a visão a respeito do sujeito surdo como ser humano capaz de pensar e desenvolver-se começa a mudar ainda na idade moderna.

Durante muito tempo os surdos vêm lutando por seus direitos que sempre foram ignorados pela sociedade, sendo que, suas batalhas eram solitárias e silenciosas. A primeira escola pública para surdos foi fundada por Charles de L'peé, em 1760 na França, o qual lhe proporcionou o título de “pai dos surdos”. Já no Brasil em 1857, Dom Pedro II convidou Henerst Huet, para fundar a primeira escola de surdos, que teve o nome de Imperial Instituto de Surdos Mudos, no qual existe até os dias atuais com o nome, Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES). L'peé e Huet eram adeptos da Língua de Sinais (SILVA, 2015).

Assim, com a iniciativa de Huet, a língua de sinais no Brasil ganhou forma, passou a ser ensinada e a ser a língua de comunicação dos sujeitos surdos, sendo denominada de Libras- Língua Brasileira de Sinais, no entanto, por um longo espaço de tempo a Língua de Sinais foi proibida no mundo todo, por determinação do Congresso de Milão, no ano de 1880, focalizando-se no ensino do oralismo, ou seja, segundo Olizaroski (2013), a língua de sinais foi proibida para a comunicação e ensino dos surdos, obrigando-os a fazerem uso da língua oral e foi através desta que se efetuou, a partir de então, a educação dos surdos no mundo todo.

Após anos de pesquisa e de proibição da Língua de Sinais, ela volta como principal meio de comunicação e aprendizagem das pessoas surdas, ganhando força com as lutas da comunidade em prol de reconhecimento da mesma como língua e da cultura e identidade surda. Assim, no Brasil, ela foi consolidada pela Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002 ³e regulamentada pelo Decreto de nº 5.626, DE 22 de dezembro de 2005.

³ Essa lei, refere-se ao reconhecimento da Libras como Língua natural das pessoas surdas.

Com a regulamentação da lei em vigor, os cursos de licenciatura, que formam professores tiveram e devem adequar as suas grades curriculares, incluindo a disciplina de Libras, como explicitado e esclarecido no Capítulo II, Art. 3º, desse decreto.

A importância do fazer pedagógico

Ao discorrermos sobre a educação inclusiva, refletimos a respeito dos alunos surdos no momento das aulas de Educação Física, questionando-nos como tem sido o ensino da educação física para esses alunos, quais as defasagens, as dificuldades que encontram, enfim, como se encontra o ensino em relação ao seu desenvolvimento e inclusão.

As aulas de Educação Física contribuem para o desenvolvimento dos aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e educacionais de todos os alunos, inclusive dos surdos; quando proporcionamos estes feitos, contribuímos com maiores oportunidades para sua inclusão e interação na sociedade. Os professores de Educação Física em sua aquisição de construção pedagógica têm discutido muito sobre inclusão.

De acordo com Strapasson e Carniel (2007), a evolução das ideias e práticas relativas aos serviços para pessoas com deficiência e as inserções escolares colocam inúmeras questões aos educadores. Sendo assim, é preciso compreender as questões em torno do aluno surdo, para lhe proporcionar melhor adaptação ao ambiente escolar. No qual, sendo este um ambiente que proporcione norteamento para dentro e fora dele.

Porém, com as crescentes discussões e produções de pesquisas relacionadas à área, o conhecimento dos profissionais de como auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos surdos em todas as áreas do conhecimento tem sido de grande contribuição; já que aos poucos os paradigmas a respeito da inclusão vão sendo quebradas. Afinal, temos instrumentos legais que asseguram a inclusão de todos sem distinção, sendo assim, os professores necessitam constantemente enriquecer seu conhecimento e o seu fazer pedagógico, a fim de conseguirem desenvolver novos métodos e pedagogia que prezem pela inclusão de fato do surdo, não só enquanto pessoa como também de sua língua, cultura e identidade.

Quando estão dispostos a desenvolver e aplicar atividades relacionadas aos conteúdos ministrados de forma mais inclusiva e interativa envolvendo todos os alunos, lembrando-se sempre de que esses instrumentos utilizados na prática pedagógica são de

interesse de todos, não somente dos alunos surdos. Sendo que, a educação para surdos nos induz a refletir sobre as propostas educacionais, devendo oportunizar a integração deste aluno, afim de que tenham seus direitos assegurados e oportunidades dos demais membros da sociedade.

Torna-se de suma importância que os profissionais envolvidos (professores, coordenadores, etc.) no processo de ensino aprendizagem dos surdos, tenham conhecimentos das questões, características, identidade e cultura do seu aluno, para que assim possam contribuir assiduamente com o desenvolvimento do mesmo, proporcionando-lhe segurança, alegria, prazer e motivação. Porém, uma das grandes dificuldades dos professores em relação ao aluno surdo é a comunicação entre ambos, sendo importante a presença do intérprete nas aulas de Educação Física, quando o professor não tem domínio da Libras.

Assim, quando há uma barreira na comunicação com o aluno surdo faz com que ele seja excluído das atividades ou do grupo, tendo em vista que, até os colegas de sala, não conseguem estabelecer comunicação, mesmo que de forma mínima, com conhecimento básico da língua com o colega surdo, pois nunca tiveram contato com a Língua de Sinais, ou até mesmo com surdos, anteriormente, ou até mesmo seja por falta de incentivo em aprender a língua do próximo.

Diante da dificuldade dos professores para comunicar-se nas aulas de Educação Física da qual ministram, faz-se necessário o acompanhamento do intérprete nas aulas, no entanto, é importante que o professor também tenha certo conhecimento da Libras, da cultura e identidade surda, facilitando assim sua comunicação com o aluno e o relacionamento entre professor-aluno, possibilitando de fato uma inclusão e interação.

Essa relação entre professor-aluno, quando estabelecida, abre portas para propor diversas atividades de forma que incentive o aluno surdo a participar e a realizar os variados movimentos corporais, sendo assim, é importante que o professor não prive seu aluno do conhecimento; uma vez que somente com prazer e alegria, que as atividades físicas podem lhe proporcionar e garantir um desenvolvimento da aprendizagem de forma satisfatória.

De acordo com Góes et. al. (2012, p. 12), “a Educação Física escolar tem um papel importante na inclusão de pessoas com deficiência auditiva nas escolas regulares, pois por meio das aulas é possível trabalhar o aluno em sua totalidade”. Tendo em vista que, as mudanças e adaptações pedagógicas e dos conteúdos, são necessárias.

Conforme Góes et.al. (2012, p. 2), “o planejamento das aulas deve ser diversificado, dando a oportunidade para o aluno de conhecer o máximo dos conteúdos da Educação Física, sendo importante o professor não negar as informações a seus alunos”. Pois, para que a inclusão escolar aconteça é necessário que ocorram adaptações curriculares, para adequar-se às diferenças individuais e proporcionar aos alunos o acesso à educação. Portanto, torna-se importante que sejam realizadas estratégias e adaptações que favoreçam o desenvolvimento dos alunos permitindo ao aluno surdo condições melhores de igualdade, pensando no aluno surdo, afirma Silva (2014, p. 1) que:

É importante também o professor se atentar para a comunicação, relação e interação do aluno surdo e com perda auditiva e os demais alunos usando como ferramenta pedagógica de interação com atividades em grupos pequenos. Cabe ao professor revelar aos alunos surdos e com perda auditiva o quanto são bem-vindos, isso acarretará a motivação dos surdos e ouvintes.

Tendo essa atitude, o professor oportuniza ao seu aluno um espaço inclusivo de fato, um ambiente no qual o mesmo sinta-se parte da turma, capaz de realizar as atividades, tornando-se parte da comunidade escolar. De acordo com Casarotto et. al. (2012, p. 5):

As aulas de educação física proporcionam atividades que desenvolvem a consciência/compreensão corporal, além de estimular atividades de cooperação, respeito e amizade, construindo o hábito pela prática de atividade física para uma vida saudável, produtiva e emocionalmente equilibrada.

Conforme a fala de Casarotto, as aulas de Educação Física, são todos os alunos, em especial aos alunos surdos, que lutam por uma sociedade mais amigável e compreensiva, capaz de acreditar que esse educando tem capacidade assim como o ouvinte de fazer parte da sociedade de forma ativa. Já que, as aulas em si propõem em suas práticas atividades que envolvem interação e, assim os alunos num todo corrobora para a quebra de paradigmas ainda cristalizados a respeito das pessoas com deficiência.

Ao estar em contato com diversos artigos que manifestam a importância das aulas de Educação Física para os alunos surdos e ouvintes, podemos perceber que cada vez mais se tem articulado sobre uma Educação Física inclusiva ou Educação Física adaptada, porém

mesmo com instrumentos legais que asseguram que todos têm direito a uma educação, podemos nos depararmos com realidade totalmente diferente em alguns lugares.

Conforme Winnick (2004, apud CARVALHO, 2010, p. 1) “é de suma importância que o profissional de Educação Física assuma com responsabilidade todos os seus alunos”. Já que o professor tem que estar disposto a contribuir para o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os seus alunos. E com isso, torna-se necessário que o professor busque se aperfeiçoar a cada dia, a fim de melhorar a prática pedagógica.

A Educação Física e o aluno surdo

O Brasil passou e passa por grandes avanços na área da educação inclusiva, criando métodos e estratégias para o melhor desempenho do processo de ensino aprendizagem que envolva a todos os alunos, no entanto sabemos que ainda há uma grande parte dos profissionais da educação a falta de entendimento das necessidades que cada educando possa ter e de que forma podem se adequar a suas necessidades, dando a eles uma educação igualitária.

Para Mazzotta (2003, apud STRAPASSON e CARNIEL, 2007), “no Brasil, é grande a falta de atendimento adequado às necessidades escolares de crianças com dificuldades de aprendizagem”. Se essa falta de entendimento traz certa consequência como o índice de evasão e repetência escolar para alunos ditos “normais”, dirá para os alunos surdos, tendo em vista que, quando não conseguem estabelecer uma comunicação plausível com professores e colegas, ou seja, com a comunidade escolar acabam sendo excluídos.

Essa falta de comunicação, gira em torno do não conhecimento da Libras, para que proporcione o estabelecimento do elo com o aluno. Essa barreira na comunicação ocasiona outras falhas como não conseguir desenvolver atividades adaptadas. Os profissionais da área de Educação Física estão trabalhando no esforço para superar os desafios acerca da Educação Inclusiva, através da Educação Física Adaptada.

As pesquisas selecionadas apontam que o ensino da Educação Física para alunos surdos, tem sido efetivo e produtivo em relação à inclusão, porém ainda não se concretiza a todos, sendo necessário que os professores busquem conhecimentos constantemente, aperfeiçoando se nas práticas pedagógicas, compreendo o seu aluno surdo, entendendo suas

peculiaridades, mudando sua metodologia, de forma que esteja integrada aos estudos sobre inclusão.

Diante das leituras dos artigos usados na discussão, esses nos revelam que o papel da Educação Física é importante de fato para o desenvolvimento do aluno surdo, porém há um grande caminho a ser percorrido. Sendo que, a Educação inclusiva não depende apenas do professor, mas de toda a comunidade escolar, alunos e funcionários.

Os resultados obtidos apontam que é preciso que o professor desenvolva atividades que possibilite ao aluno desenvolver suas capacidades, que garanta o prazer de realizar a atividade e que propicie desafios. Desta maneira possibilita-se o crescimento do aluno e do professor, que poderá melhor contribuir no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Considerações finais

Por fim, entende-se que é possível desenvolver metodologias, adaptar conteúdos, interagir, desenvolver motoramente, socialmente, enfim, incluir o aluno surdo, apesar dos diversos desafios enfrentados pelo professor. Sabemos também que, privar o aluno de conhecer os conteúdos, é dizer não ao aluno de conhecer seu próprio corpo e de se desenvolver.

Os artigos selecionados falam da importância da Educação Física para os alunos surdos, pois os benefícios possibilitam não apenas o desenvolvimento motor, mas a interação social e cultural do aluno surdo. Por isso é importante que os professores procurem cada vez mais desenvolverem atividades que incluam o aluno, para que ele interaja com os demais alunos ouvintes.

É fato que, a mudança não deve partir apenas do professor, mas também de toda a comunidade escolar, para que a inclusão do aluno surdo seja completa e satisfatória de maneira que ele se sinta parte do ambiente escolar, promovendo a socialização e transformação de todos.

Referências

ALVES, T. P.; SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M.; DUARTE, L. C.; SOUZA, R. M. M. M. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>> Acesso em: 22/06/2016.

CARVALHO, C. B. Educação Física Adaptada: uma nova perspectiva no espaço formal. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 22/06/2016.

CASAROTTO, V. J.; ROSA, C. L. L.; MAZZOCATO, A. P. F. Educação Física e o aluno surdo. Disponível em: <revistaeletronica.unicruz.edu.br/> Acesso em: 22/06/2016.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias de ensino). Acesso em: 24/06/2016.

GÓES, F. T.; Alves, A. C.; Vieira, P. R. J. *Os Deficientes Auditivos nas aulas de Educação Física: repensando as possibilidades de atividades pedagógicas inclusivas*. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/>> Acesso em: 22/06/2016.

LUZ, Renato Dente. *Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?* São Paulo: Parábola, 2013. 192 p. Acesso em: 21/06/2016.

OLIZAROSKI, I. M. H. Trajetória do Sujeito e Reflexão sobre as Políticas Públicas que reagem a Educação do surdo no Brasil. 2013. Disponível em: <www.histedbr.fe.unicamp.br/>. Acesso em 20/08/2016.

Brasil Presidência da República Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 22/08/2016.

SALLES, Heloisa M. M. Lima et. al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminho para a prática pedagógica*. 2 ed. Brasília: MEC: SEESP, v. 1, 2007. Acesso em: 21/06/2016.

SILVA, Eliane Francisca Alves. A aprendizagem de Português por sujeitos surdos falantes da LIBRAS: entre discursos e identidade. Três Lagoas: Campus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015. 116 f. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, F. D.; SILVA, P. H. R.; SANTOS, W. C. Educação Física inclusiva para alunos com deficiência auditiva. Orientações, recomendações e peculiaridades durante as aulas. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 22/06/2016.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, A. M. Educação Especial. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 22/06/2016.